

Kalipada Ghosh¹

Swami Chetanananda²



Kalipada Ghosh

Como Deus, que é infinito, se encarna em uma forma humana finita e age como um homem? Este é verdadeiramente um mistério. Em diferentes ocasiões e de muitas maneiras, Sri Ramakrishna tentou desvendar este mistério para seus discípulos: 'Aquele que liberta os outros é uma Encarnação de Deus'³. 'As Encarnações de Deus aceitam a ajuda de *māyā* para cumprir sua missão na terra'⁴. 'Só se pode saborear a devoção e amor a Deus através de suas Encarnações. Infinitas são as formas do jogo de Deus, mas o que eu preciso é amor e devoção. Quero apenas o leite. O leite vem através do úbere da vaca. A Encarnação é o úbere'. 'Quando Deus mesmo nasce como homem, como uma Encarnação, segurando em sua mão a chave para a liberação dos outros, então, para o bem-estar da humanidade, a Encarnação retorna do *samādhi* à consciência do mundo'.

As pessoas não podem entender um avatar, ou Encarnação de Deus, porque ele é diferente. Seu nascimento, estilo de vida, ações e

¹ Tradução do capítulo do livro "*They Lived with God*", dedicado a Kalipada Ghosh.

² Swami Chetanananda é o líder espiritual da *Vedanta Society of St. Louis and Kansas City, Missouri, EUA*.

³ M., *The Gospel of Sri Ramakrishna*, trans. by Swami Nikhilananda, Ramakrishna-Vivekananda Center (New York, 1969), p. 850.

⁴ *Ibid.*, p. 226.

comportamento são divinos e, portanto, impossíveis de se julgar do ponto de vista humano. O amor e a compaixão de um avatar por todos — os bons, os maus, os piedosos, os pecadores, os desamparados e os bêbados — mantêm sua mente para baixo do plano absoluto de existência e a voltam para a existência relativa do mundo. Dessa forma, ele traz o bem para a humanidade, como a chegada da primavera. Sem qualquer motivo egoísta, ele ajuda as pessoas a atravessar o oceano turbulento de *māyā*. Escusado será dizer que Sri Ramakrishna ajudou os bêbados e os degradados da sociedade. Porque ele fez isso, alguns líderes religiosos estreitos e fanáticos o criticaram por não mostrar ‘aversão moral suficiente’ por essas pessoas.

Kalipada foi uma daquelas almas desgarradas que foram salvas pelo Mestre. Como Girish, ele era um boêmio completo, um devasso e um bêbado. Swami Adbhutananda relatou em suas reminiscências como Sri Ramakrishna transformou a vida de Kalipada:

Girish Babu chegou uma noite com Kalipada Ghosh. Kalipada era um terrível bêbado. Ele se recusava a dar dinheiro à sua família, gastando-o em vinho. Mas sua esposa era muito pura. Ouvi que muitos anos antes ela tinha vindo ao Mestre, procurando algum tipo de remédio que mudasse as tendências de seu marido. O Mestre a enviou à Santa Mãe. A Santa Mãe a enviou de volta ao Mestre. Ele novamente a enviou à Santa Mãe, e essa troca continuou três vezes. Finalmente, a Santa Mãe escreveu o nome do Mestre em uma folha de bel que havia sido oferecida ao Senhor e a deu à esposa de Kalipada, dizendo-lhe para entoar o nome do Senhor.

A esposa de Kalipada entoou o nome do Senhor por doze anos. Quando o Mestre conheceu Kalipada pela primeira vez, ele comentou: ‘Este homem veio aqui depois de atormentar sua esposa por doze anos’. Kalipada ficou surpreso, mas não disse nada.

Então o Mestre perguntou a ele: ‘O que você quer?’

Kalipada perguntou sem vergonha: ‘Você pode me dar um pouco de vinho?’

O Mestre sorriu. ‘Sim, posso. Mas o vinho que tenho é tão intoxicante que você não será capaz de suportá-lo’.

Kalipada o entendeu literalmente e disse: ‘É vinho britânico de verdade? Por favor, me dê um pouco para molhar minha garganta’.

‘Não, não é vinho britânico’, disse o Mestre, ainda sorrindo. ‘É completamente caseiro. Este vinho não pode ser dado a qualquer um, pois nem todos podem suportá-lo. Se uma pessoa provar este vinho mesmo uma só vez, o vinho britânico lhe parecerá insípido para sempre. Você está pronto para beber meu vinho em vez do outro?’

Por um momento, Kalipada ficou pensativo, e então eu o ouvi dizer: ‘Por favor, me dê aquele vinho que me deixará intoxicado por toda a vida’. O Mestre tocou nele, e Kalipada começou a chorar. Tentamos acalmá-lo, mas ele continuou chorando apesar de nossas tentativas.⁵

Kalipada Ghosh nasceu em 1849 em Shyampukur, Calcutá. Seu pai, Guruprasad Ghosh, era muito religioso e devoto da Divina Mãe Kali. Embora Guruprasad tivesse um pequeno negócio de juta, aparentemente

⁵ Swami Chetanananda, *Swami Adbhutananda: Teachings and Reminiscences*, Vedanta Society (St. Louis, 1980), p. 44-45

não conseguia dinheiro suficiente para manter sua família fora de dificuldades financeiras. Portanto, Guruprasad tirou Kalipada da escola quando o menino estava na oitava série e conseguiu para ele um emprego na *Messrs. John Dickinson & Company*, uma empresa de papel britânica em Calcutá. Kalipada, portanto, tinha muito pouca educação, mas era inteligente e eficiente e foi gradualmente promovido até ocupar uma posição importante na empresa.

Kalipada era alto e robusto. Tinha uma tez escura, olhos grandes e um rosto brilhante e alegre. Ele e Girish Ghosh eram amigos íntimos e costumavam beber juntos. Foi Girish quem primeiro levou Kalipada a Sri Ramakrishna em 1884. Alguns dos devotos do Mestre os chamavam de 'Jagai e Madhai', em homenagem a dois arruaceiros cujas vidas foram transformadas por Chaitanya.

Após o primeiro encontro de Kalipada com Sri Ramakrishna, ele voltou para casa, dominado pelas palavras e personalidade do Mestre. Sentiu um desejo irresistível de ver Sri Ramakrishna novamente. Pouco tempo depois, em novembro de 1884, ele foi de barco de Calcutá para Dakshineswar. Quando o Mestre viu Kalipada, disse que estava pensando em ir a Calcutá. Kalipada disse-lhe que seu barco estava no cais e que ficaria feliz em levá-lo até lá. Sri Ramakrishna imediatamente se aprontou e partiu com Latu (Swami Adbhutananda) e Kalipada. Quando entraram no barco, no entanto, Kalipada instruiu o barqueiro em particular a dirigir o barco para o meio do rio. Então Kalipada se ajoelhou e agarrou os pés do Mestre, dizendo: 'Senhor, você é um salvador. Por favor, salve minha vida'.

'Oh, não, não!' disse Sri Ramakrishna. 'Cante o nome do Senhor. Você obterá a liberação'. Kalipada então disse: 'Senhor, sou um homem perverso e um bêbado. Nem tenho tempo para cantar o nome do Senhor. Você é um oceano de misericórdia. Gentilmente, salve um arruaceiro como eu, que é desprovido de disciplinas e retidão'.

Enquanto isso, Kalipada segurava firmemente os pés do Mestre. Sri Ramakrishna não conseguia encontrar uma saída para esse dilema, então pediu a Kalipada que colocasse a língua para fora e então escreveu um *mantram* nela. O Mestre disse: 'A partir de agora, sua língua repetirá automaticamente este *mantram*'. Mas Kalipada não ficou feliz. Ele disse ao Mestre: 'Eu não quero isso'. 'Então o que você quer?' perguntou Sri Ramakrishna. 'Quando eu deixar este mundo', respondeu Kalipada, 'verei escuridão por todos os lados, e essa terrível escuridão me encherá de horror. Minha esposa, filhos e outros parentes não poderão me ajudar então. Naquele terrível momento, você será meu único salvador. Você terá que me levar, segurando uma luz com sua mão esquerda e a mim com sua mão direita. Estarei sempre com você então. Você terá que cumprir esta minha oração'. Com seu coração cheio de compaixão, o Mestre disse: 'Tudo

bem, tudo bem. Sua oração será cumprida. Minha nossa! Você me trouxe para o meio do Ganga e criou uma cena dessas!’⁶

Quando o barco chegou a Calcutá, Kalipada perguntou ao Mestre onde ele gostaria de ir. Para deleite de Kalipada, Sri Ramakrishna expressou o desejo de visitar sua casa. Kalipada imediatamente alugou uma carruagem e levou o Mestre até lá. Se diz que havia algumas pinturas a óleo de deuses e deusas na sala onde Sri Ramakrishna se sentou. Vendo essas imagens sagradas, o Mestre ficou muito feliz e cantou algumas canções em êxtase, criando uma atmosfera espiritual maravilhosa na casa.

Alguns meses antes da visita do Mestre, um incidente interessante ocorrera. Uma noite, a irmã de Kalipada, Mahamaya, olhou pela janela do segundo andar e viu uma carruagem puxada por cavalos passando pela Rua Shyampukur, onde ficava sua casa. Dentro da carruagem havia uma pessoa de aparência notável. De repente, essa pessoa colocou a cabeça para fora da janela e chamou o cocheiro: ‘Pare! Pare! Por favor, pare a carruagem aqui. Parece que este é o lugar’.

Mahamaya ficou maravilhada quando viu seu rosto radiante. Imediatamente, ela chamou as pessoas da casa para ver essa pessoa divina, mas antes que pudessem vir, ele havia recolhido a cabeça para dentro. A carruagem virou lentamente para a Rua Ramdhan Mittra e desapareceu. Mahamaya nunca esqueceu aquela visão divina. Quando Sri Ramakrishna visitou a casa de Kalipada, Mahamaya imediatamente o reconheceu como a pessoa que vira naquele dia.

Kalipada começou a visitar o Mestre regularmente em Dakshineswar e gradualmente se tornou um de seus devotos próximos. Ele era um bom cantor e às vezes cantava para o Mestre. Também sabia tocar violino e flauta. Um dia, Sri Ramakrishna ouviu-o tocando flauta e entrou em *samādhi*. Como Kalipada era um cozinheiro experiente, os devotos às vezes, por brincadeira, o chamavam de ‘dona de casa’.

Uma vez, quando Kalipada estava em Dakshineswar, foi ao templo de Kali e começou a repreender a Divina Mãe, usando palavras abusivas. Seu peito ficou vermelho e lágrimas rolaram por suas bochechas. Sri Ramakrishna também estava lá na época e, ouvindo as repreensões de Kalipada, saiu do templo. Ele não aprovava essa atitude. Aos seus discípulos que estavam presentes, o Mestre disse: ‘Nossa atitude em relação à Divina Mãe deve ser a de uma criança em relação à sua mãe. A outra atitude [a atitude heroica] é extremamente difícil’.

Quando os médicos aconselharam os devotos a levar Sri Ramakrishna para Calcutá para o tratamento de seu câncer, uma casa foi alugada para ele no distrito de Baghbazar. Sri Ramakrishna, no entanto,

⁶ Jnanendra Nath Biswas, *Yogodyan Mahatmya*, Navabhava Library (Calcutta, 1941), p. 74-75.

não gostou desta casa e imediatamente foi para a casa de Balaram. Ele ficou lá por uma semana até que outra casa pudesse ser encontrada. Enquanto isso, os devotos estavam felizes por tê-lo em Calcutá e se aglomeraram para vê-lo. Swami Saradananda descreveu a seguinte cena:

Vimos à casa de Balaram uma tarde e encontramos o salão do primeiro andar lotado de pessoas, quando Girish e Kalipada começaram a cantar com grande zelo:

Ó Nitai, segure-me!
Hoje meu coração sente uma sensação
desconhecida, por assim dizer.
Segure-me, Ó Nitai!
Agora estou sendo levado pelas ondas
Que surgiram no rio do amor.
Enquanto Nitai distribui o nome de Hari.

Entrando na sala com grande dificuldade, vimos o Mestre, que estava em êxtase, sentado na extremidade oeste da sala, voltado para o leste. Vimos seus lábios adornados com um sorriso maravilhoso de bem-aventurança e graciosidade...⁷

Após alguns dias, Kalipada encontrou uma casa em *Shyampukur*, perto da sua, para o Mestre ficar. Ele também mobiliou a casa e decorou o quarto do Mestre com imagens de deuses e deusas, e comprou utensílios de cozinha e mantimentos. Novamente, quando soube que o Master expressara o desejo de adorar a Mãe Kali na noite da Kali Puja, ele ajudou a fazer os preparativos para a adoração. Como oferenda à Divina Mãe, a esposa de Kalipada preparou um pudim de farinha, que Sri Ramakrishna mais tarde comeu como *prasad*. Sri Ramakrishna ficou satisfeito com a natureza generosa de Kalipada e o chamou de 'Gerente'. Swami Vivekananda às vezes o chamava de 'Dana Kali', ou 'o Kali generoso'. (*Dana* também significa 'demônio'.)

Em 24 de outubro de 1885, enquanto estava na casa de *Shyampukur*, Sri Ramakrishna explicou o mistério do *japam* aos devotos: '*Japam* significa repetir silenciosamente o nome de Deus na solitude. Quando você canta seu nome com devoção de mente única, você pode ver a forma de Deus e realizá-lo. Suponha que haja um pedaço de madeira afundado na água do Ganga e preso com uma corrente à margem. Você avança elo por elo, segurando a corrente, e mergulha na água e segue a corrente. Finalmente, você consegue alcançar a madeira. Da mesma forma, repetindo o nome de Deus, você se absorve nele e finalmente o realiza'.

Kalipada ouviu o Mestre, mas já recebera a bênção de que sua língua repetiria o *mantram* sem esforço. Ele sorriu e disse aos devotes: 'Nosso é

⁷ Swami Saradananda, *Sri Ramakrishna, The Great Master*, trans, by Swami Jagadananda, Ramakrishna Math (Madras, 1979), Volume 2, p. 962-63.

um grande mestre! Não somos solicitados a praticar meditação, austeridade e outras disciplinas’.

Quando Sri Ramakrishna foi em 1884 ver o drama de Girish Ghosh, *Chaitanya Lila*, ficou extremamente satisfeito com Binodini, a atriz que interpretou o papel de Chaitanya, e a abençoou. Ela, por sua vez, tornou-se muito devota do Mestre, mas não conseguiu encontrar outra oportunidade de encontrá-lo. Agora, ouvindo sobre sua doença, ela ansiava por vê-lo novamente. Mas os discípulos do Mestre eram muito rigorosos com visitantes. Eles temiam que, se Sri Ramakrishna falasse demais ou se fosse tocado por pessoas impuras, sua doença se agravaria. Para ver o Mestre, Binodini buscou a ajuda de Kalipada, a quem conhecia através de Girish. Uma noite, agindo de acordo com seu conselho, ela se vestiu como um cavalheiro europeu e foi com Kalipada para a casa de *Shyampukur*. Apresentando-a aos discípulos como um amigo seu, Kalipada a levou ao Mestre, que estava sozinho em seu quarto naquele momento. Sri Ramakrishna riu quando Kalipada lhe disse quem era esse ‘cavalheiro europeu’ realmente. Depois de elogiar a fé, devoção e coragem de Binodini, o Mestre deu-lhe algumas instruções espirituais e permitiu que ela tocasse seus pés com a testa. Quando Binodini e Kalipada saíram, Sri Ramakrishna contou aos discípulos sobre o truque que lhes havia sido pregado. O Mestre gostou tanto que os discípulos não puderam ficar zangados.

Sri Ramakrishna mudou-se do ambiente poluído de Calcutá para a casa de jardim em *Cossipore* em 11 de dezembro de 1885. Em 23 de dezembro, ele tocou o peito de Kalipada e disse: ‘Que seu espírito interior seja despertado’. Então, acariciando o queixo de Kalipada, disse com grande afeição: ‘Quem sinceramente invocou Deus ou realizou suas devoções religiosas diárias certamente virá aqui’. A bênção e o amor irrestrito do Mestre naquele dia fizeram de Kalipada uma nova pessoa. Ele abandonou seu mau hábito de beber e perdeu todo o interesse pelas coisas mundanas.

Após a partida do Mestre, Girish e Kalipada costumavam sentar-se juntos em silêncio por longos períodos em frente à foto do Mestre. Com os olhos cheios de lágrimas, eles oravam: ‘Mestre, por favor, revele-se a nós’. Quando Navagopal Ghosh celebrava o festival anual para Sri Ramakrishna em sua casa, Girish e Kalipada cantavam *kirtan* e dançavam. Mais tarde, enquanto sentavam-se com os olhos fechados e corpos imóveis, Navagopal os enfeitou com guirlandas e eles exclamaram em êxtase: ‘Ramakrishna, Ramakrishna’. Os devotos ficaram impressionados com a transformação em suas vidas. Após a morte de Kalipada, Girish dedicou seu drama *Shankaracharya* a ele. Na dedicatória, ele escreveu: ‘Irmão, vimos juntos a personificação da Vedanta muitas vezes em Dakshineswar. Você agora está na morada da bem-aventurança, mas sinto que você não pôde ver meu

drama *Shankaracharya* enquanto estava vivo. Dedico este trabalho a você. Por favor, aceite-o’.

Embora Kalipada não fosse um escritor e dramaturgo como Girish, ele compôs muitas canções. Estas foram publicadas em 1893 em um folheto intitulado *Ramakrishna Sangit* pelo *Kankurgachi Yogodyana*, uma casa de retiro pertencente a Ram Chandra Datta. Kalipada visitava o *Yogodyana* com frequência, porque algumas relíquias de Sri Ramakrishna haviam sido instaladas lá e a adoração regular do Mestre era realizada. Um dia, Kalipada chegou com muitas flores para a adoração. Ele não sabia que, se as flores fossem carregadas enquanto se usavam sapatos, elas não poderiam ser usadas na adoração ritualística. Quando Manomohan contou isso a Kalipada, Kalipada imediatamente deixou aquelas flores lá para uso como decoração e voltou ao mercado de flores descalço e comprou mais flores para oferta.⁸

Já foi mencionado que Kalipada foi muito bem-sucedido em sua carreira. Foi principalmente devido aos seus esforços que a John Dickinson Company abriu muitos escritórios filiais nas principais cidades da Índia. Embora fosse uma empresa britânica, Kalipada tomou a liberdade de pendurar uma foto de Sri Ramakrishna em cada um dos escritórios filiais.⁹ Ele acreditava totalmente que eram as bênçãos do Mestre que haviam transformado seu caráter e trazido prosperidade a ele. Se houvesse alguma vaga no escritório onde trabalhava, ele nomeava um devoto do Mestre para preencher essa posição. Quando se mudou temporariamente para Bombaim, Swamis Vivekananda, Brahmananda, Turiyananda, Abhedananda e Akhandananda ficaram em sua casa em diferentes momentos durante peregrinações. Dava-lhe grande prazer servir os discípulos monásticos do Mestre.

Durante a última doença de Kalipada, Swami Adbhutananda foi vê-lo em sua casa em Calcutá. Kalipada vinha lhe dando algum dinheiro todo mês para leite e outras necessidades. Swami Adbhutananda pediu-lhe que descontinuasse essa ajuda, mas Kalipada respondeu: ‘Irmão, pela graça do Mestre, não tenho necessidades. O Mestre ficará zangado comigo se você me privar de servi-lo com algumas rúpias’.¹⁰ Como o swami não gostava de magoar os sentimentos de Kalipada, ele aceitou o presente até a morte de Kalipada em 28 de junho de 1905.

Sri Ramakrishna prometeu três vezes na presença de Swami Adbhutananda que, no momento da morte de Kalipada, ele o levaria, segurando-o pela mão direita. Assim que Kalipada expirou, ele levantou a mão direita. Swami Premananda estava presente então. Ouvindo a notícia

⁸ Udbodhan, *Bhakta Manomohan* (Calcutta, 1944), p. 229.

⁹ *Bhaktamalika*, p. 418.

¹⁰ Chandra Sekhar Chatterjee, *Sri Sri Latu Maharajer Smritikatha*, Udbodhan (Calcutta, 1953), p.399.

da morte de Kalipada de Swami Premananda, Swami Adbhutananda disse a alguns devotos: 'Vejam, o Mestre veio a Kalipada em seu último momento. Segurando a mão de Kalipada, o Mestre o guiou e levou. O irmão Baburam viu claramente. O que o Mestre diz a alguém está destinado a se cumprir.'¹¹



¹¹ *Ibid.*, p. 411.